

# cadernos

de **NOTÍCIAS**

Jornal da ADUFES - Associação dos Docentes da Universidade Federal do Espírito Santo . Seção Sindical do AnDES . Sindicato Nacional - Vitória . Espírito Santo  
Edição número 80 . Maio - Junho - Julho 2010

## Reforma Universitária e trabalho docente: como fica o professor?

Diante das políticas educacionais que têm sido implantadas nos últimos anos, o docente tem ficando, cada vez mais, sobrecarregado.

Confira a situação de intensificação do trabalho docente na Ufes.

Páginas 04 e 05



A saúde docente na atualidade - Página 06

Docentes elegem nova diretoria do ANDES - Página 08

Entrevista  
Mudanças no mundo do  
trabalho e sindicalismo  
no séc. XXI

## A precarização do trabalho docente

O Andes- SN tem lutado contra todas as formas de precarização do trabalho docente. Essa discussão é bem oportuna no mês de maio, pois no seu primeiro dia é comemorado, mundialmente, o dia do trabalhador.

O dia 1º de maio foi criado na Segunda Internacional Socialista ocorrida na França, em 20 de junho de 1889, três anos após uma revolta trabalhista que ocorreu nos Estados Unidos, que teve como consequência a morte de vários trabalhadores que faziam manifestos por melhores condições de trabalho, entre elas, a redução da jornada de treze para oito horas diárias.



Ilustração de Walter Crane em homenagem aos mártires de Chicago, divulgada em jornais operários do mundo todo.

No Brasil, essa data só passou a ser comemorada oficialmente a partir de 1925, no governo do presidente Artur Bernardes. Em 1940, houve os primeiros avanços em direção a uma melhoria das condições de trabalho através do presidente Getúlio Vargas, com a instituição do salário mínimo, que deveria suprir as necessidades básicas de uma família, como

moradia, alimentação, saúde, vestuário, educação e lazer. A Constituição de 1988 acrescentou a essas necessidades os itens higiene, transporte e previdência social. A lei ainda diz que deve ser feito reajuste periódico para preservar o poder aquisitivo do trabalhador. Infelizmente, o que parece é que o salário mínimo mal dá para a alimentação. Com o objetivo de suprir as necessidades não atendidas com o salário mínimo, os dois últimos governos do Brasil optaram por oferecer bolsas às famílias de baixa renda.

Além disso, os governos de Fernando Henrique Cardoso e Lula da Silva tentaram aprovar as reformas neoliberais que, por estarem parcialmente em vigor, causam mais prejuízos aos trabalhadores. Podemos citar a reforma da previdência e, na área da educação, a reforma universitária.

Muitos trabalhadores atualmente ainda estão submetidos às mesmas condições desumanas a que eram submetidos os do século XIX, em menor escala. Além dos baixos salários para algumas categorias, a precarização do trabalho acontece de outras formas, como pelo excesso de carga horária e pelos ambientes insalubres sem a redução do tempo de aposentadoria e sem a devida compensação financeira. Com o progresso alcançado em muitos países, no qual se inclui o Brasil, há a necessidade de avançar mais nas conquistas para o trabalhador.

Em relação ao trabalho docente também não é muito diferente. Devido à desvalorização do professor no ensino fundamental e médio, principalmente nas redes públicas, esses profissionais são submetidos a precárias condições. Com um salário muito aquém do oferecido a outras categorias com o mesmo grau de instrução, os

professores têm que trabalhar em várias escolas com jornada acima de 50 horas semanais e submetidos ainda ao desrespeito e à violência no ambiente escolar. Não têm mais autonomia para decidir sobre a avaliação dos alunos, pois em muitos casos são obrigados a desconsiderar a real situação de sua aprendizagem. O tempo para planejamento, quando existe, é muito pequeno e feito num ambiente inadequado, geralmente feito numa sala de reuniões sem o mínimo de privacidade.

O trabalho docente no ensino superior, em alguns aspectos, não é muito diferente. Apesar de os salários serem aparentemente mais altos, temos que considerar que, enquanto um recém graduado está apto a exercer a função de professor do ensino fundamental e médio, para a docência superior é exigido o mestrado ou doutorado, ou seja, uma formação de 3 ou 7 anos a mais.

Em relação às outras condições, temos que considerar que os docentes do ensino superior, em muitos casos, também estão submetidos a condições insalubres de trabalho. Na busca por um direito constitucional e uma compensação por essas condições, o Andes-SN conseguiu decisão favorável a um mandado de injunção junto ao STF, garantindo aos docentes a redução na contagem de tempo da aposentadoria.

Em âmbito geral, vemos que a mercantilização das atividades de ensino, pesquisa e extensão, junto com a adoção de critérios exclusivamente quantitativos na avaliação do trabalho docente, têm contribuído muito para precarização da docência superior.

Nessa edição, o tema do trabalho docente será abordado de várias formas e com maior profundidade. Façam uma boa leitura!

Publicação da Associação dos Docentes da Universidade Federal do Espírito Santo.  
ADUFES - Seção Sindical do Andes - SN  
Av. Fernando Ferrari, s/n, Campus Universitário, Goiabeiras, Vitória.ES  
CEP 29060-900

Telefone: 27. 3335.2717  
Telefax: 27. 3227.3908  
www.adufes.org.br  
adufes@adufes.org.br  
comunicacao@adufes.org.br

José Antônio da Rocha Pinto  
presidente

Donato de Oliveira  
vice-presidente

Geraldo Rossoni Sisquini  
tesoureiro geral

Temístocles de Souza Luz  
1º tesoureiro

Ricardo Roberto Behr  
secretário geral

Mariane Lima de Souza  
1ª secretária

Valter Pires Siqueira  
1ª suplente

Edinete Maria Rosa  
2ª suplente

Dulcinéa Sarmento Rosemberg  
3ª suplente

Bernadete Gomes Mian  
4ª suplente

Jornalistas Responsáveis:  
Giselle Pereira (Mtb 2644)  
Luciana Silvestre (Mtb 2210)

Ilustração: Julio Paternostro (Pater)

Tiragem: 1.700 exemplares

DISTRIBUIÇÃO  
GRATUITA

adufes

## Informes

## Jurídico

### ANDES-SN ganha mandato de injunção que converte tempo de atividade especial para fins de aposentadoria

A Associação Nacional dos Docentes do Ensino Superior (ANDES-SN) ajuizou o Mandado de Injunção nº 880, para que fosse regulamentada a questão da conversão do tempo de serviço em condições insalubres, perigosas e raio x após a edição da Lei nº 8.112, de 11/12/1990.

O Supremo Tribunal Federal julgou a ação procedente e reconheceu que a ausência de lei não impede o exercício do direito à conversão. Além disso, autorizou a aplicação da Lei nº 8213/19917 – que trata dos direitos dos trabalhadores do setor privado, vinculados ao Regime Geral de Previdência Social (INSS) – afastando a omissão legislativa para o gozo do direito dos

servidores.

Conforme artigo 40, § 4º da Constituição Federal, se comprovado o exercício de atividade profissional em condições especiais (insalubres, perigosas e raio x), o trabalhador tem direito à conversão do tempo de atividade especial em tempo comum para fins de aposentadoria. Contudo, desde a criação do Regime Jurídico Único (Lei 8.112/90), em 1990, os servidores públicos federais foram impedidos de exercer o direito de contagem especial de tempo de serviço insalubre ou perigoso, tendo em vista a omissão do Poder Executivo em elaborar a lei regulamentadora da garantia de tal direito.

### Ufes suspende pagamentos por raio-x, insalubridade e periculosidade

A UFES tem suspendido diversos pagamentos de insalubridade, raio-x e periculosidade em razão da nova regulamentação de pagamentos desses adicionais. A Assessoria Jurídica da Adufes entende que essa postura de suspender os referidos adicionais não tem sido correta, uma vez que a suspensão tem se dado sem aviso prévio aos docentes que, inclusive, recebem esses percentuais, em sua maioria, há mais 5 anos.

Além disso, quando esses adicionais foram concedidos, realizaram-se perícias que verificaram as condições de trabalho da época. Assim, entende-se que, para a suspensão dos adicionais, a UFES teria que, no mínimo, realizar uma nova avaliação para certificar-se da situação de trabalho atual. Dessa forma, a Assessoria Jurídica está ingressando com ação judicial para restabelecer os percentuais ilegalmente suspensos, uma vez que os docentes continuam a trabalhar em condições prejudiciais à saúde. Orienta-se que os docentes que estejam nessa situação procurem a Assessoria Jurídica da Adufes para as devidas autorizações no ingresso da medida judicial.

### Sentença favorável para docente

Em janeiro de 2008, a Assessoria Jurídica da Adufes ingressou com uma ação judicial pleiteando o direito de um docente que exerceu suas atividades em condições expostas a raio-x, mas não percebeu o percentual devido de tal vantagem, não sendo, assim, indenizado pelos trabalhos prestados à Administração.

Em março de 2010, foi proferida sentença que julgou procedente o pedido do docente para anular e tornar insubsistente o ato que determinou a redução do percentual de gratificação de raio-x de 24% (vinte e quatro por cento) para 6% (seis por cento) do provento básico do autor. A sentença ainda determinou que a UFES se abstenha de proceder descontos nos proventos do autor, a título de reposição ao erário, bem como restituí-lo dos valores eventualmente descontados atualizados. Contudo, o processo ainda não chegou ao fim, pois a Procuradoria da UFES pode recorrer da sentença, que será apreciada em 2ª Instância.

## Festa da Adufes



No dia 23 de abril, a Adufes realizou a Festa de reinauguração da sede da entidade, que passou por uma reforma.

Cerca de 300 pessoas divertiram-se ao som de Di Moraes e DJ Rogério da Big Bel. Na ocasião, também foram recepcionados os novos docentes.



### Unimed terá que reduzir reajuste no Plano de Saúde para quem tem acima de 60 anos

Uma ação civil pública, movida pela Assessoria Jurídica do PROCON/ES, obteve medida liminar na Justiça para determinar que a Unimed reduza os valores do reajuste dos usuários dos planos de saúde da empresa que tiveram suas mensalidades reajustadas em 100% após completarem 60 de idade.

A UNIMED, em geral, já procedeu à correção dos valores daqueles usuários que têm plano de saúde e que completaram 60 anos a partir do ano de 2004. Porém, não o fez em relação àquelas pessoas que completaram 60 anos antes desse período. O PROCON já solicitou ao juiz que determine que a UNIMED estenda a medida a essas pessoas, pois as cláusulas que prevêm aumento de 100% são todas nulas, retroagindo à data do contrato, pois além de ferir o Código de Defesa do Consumidor afronta também o Estatuto do Idoso. Esse entendimento tem sido confirmado pelos Tribunais Superiores.

A Assessoria Jurídica da Adufes tem acompanhado e atuado no processo, na expectativa da confirmação da liminar, para fim de declarar nula a cláusula abusiva, o que beneficiará os associados da Adufes nessa condição.

# Trabalho docente e reforma univ

Diversas mudanças têm ocorrido no ensino superior nos últimos anos. A Reforma Universitária já está em andamento por meio de diversas medidas pontuais já implantadas, entre elas, o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni). Na Ufes, foram criados novos cursos de graduação e de pós-graduação, o número de vagas no vestibular foi ampliado e concursos públicos para professores e técnico-administrativos têm sido realizados. No entanto, ao mesmo tempo em que essa expansão ocorre, nota-se o relato de sobrecarga de trabalho por parte de professores em diversos departamentos, fato que pode comprometer a qualidade do ensino. Além disso, o acúmulo de funções também tem gerado situações de desgaste físico e emocional, as quais têm se revelado bastante crescentes nos últimos períodos. Confira mais sobre o assunto nesta reportagem especial.



## Expansão via REUNI gera desgastes entre departamentos

A expansão da universidade pelo REUNI tem gerado desgastes entre departamentos, bem como sobrecarregado os que entraram no programa. Para quem aderiu ao REUNI, a dificuldade encontra-se em manter em funcionamento, com qualidade, os novos cursos, mesmo sem todas as condições adequadas. Para os departamentos que não aderiram ao programa, mas que ofertam disciplinas para os cursos do REUNI, a dificuldade está na falta de docentes em seu quadro para atender à nova demanda.

“A maior dificuldade para implementar o novo curso é a falta de professores, sobretudo de outros departamentos”, explicou Suzane Petinelli Souza, coordenadora do curso de Administração noturno, criado a partir do REUNI. Ela ainda relatou que no semestre passado a turma que iniciou o curso teve uma disciplina de matemática apenas no último mês de aula, quando foi contratado o professor substituto.

Para manter o curso em funcionamento, com qualidade, Suzane afirmou que é preciso fazer um grande esforço de rearranjo entre departamentos e dentro do próprio departamento de Administração. “Temos negociado a cessão de vagas para departamentos que ofertam disciplinas para nós, como é o caso da Matemática. Além disso, uma professora da Administração que tem afinidade com psicologia teve que ministrar uma disciplina que era oferecida pelo departamento de Psicologia Social para que os alunos não ficassem sem aula”, explicou Suzane.

Conforme informações do depar-

tamento de Matemática, que não aderiu ao REUNI, não havia professores suficientes para a demanda solicitada. “Iremos resolver o problema com o departamento de Administração porque eles irão nos ceder uma vaga. Mas não podemos sobrecarregar mais os professores do quadro atual, pois não ministramos só aulas, temos atividades de pesquisa e extensão”, afirmou Antonio Luiz Rosa, chefe do departamento de Matemática.

O desgaste gerado por essa situação também é avaliado pela professora Luzia Zorzal, do departamento de Ciências Contábeis. “Há um estresse muito grande, pois temos que pensar em soluções para que não haja descontinuidade no novo curso”, disse Luzia. Ela ainda afirmou que a expansão não ocorreu com todas as condições necessárias: “Não houve ampliação da infra-estrutura nem das salas de aula”. Conforme informações da direção do CCJE, a previsão para o término do prédio com novas salas de aula é no final de 2011.

Vale ressaltar que a expansão proposta pelo REUNI se dá por etapas e será concluída em 2012. Assim, a tendência é que alguns problemas sejam minimizados até a finalização da expansão. No entanto, nem todas as condições pedagógicas exigidas pelos cursos que aderiram ao REUNI serão cumpridas. O curso de Administração, por exemplo, que previa 34 novos professores para realizar a ampliação, contará apenas com a contratação de 15 docentes. No curso de Ciências Contábeis, dos 19 professores previstos, 14 serão de fato contratados.

**Avaliando a expansão.** “A ampliação da universidade é muito importante e necessária, mas não foi uma expansão como se esperava”, avaliou Suzane Petinelli. Ela ainda reiterou que é difícil trabalhar sem a completa implantação do quadro docente. Para a professora Luzia Zorzal, a expansão da Ufes deve partir de um debate global, tendo em vista as necessidades de todos os cursos. “Vamos resolvendo pontualmente as questões, mas futuramente pode acarretar em mais problemas”, afirmou Luzia.

O processo de expansão pelo REUNI tende a gerar uma intensificação no trabalho docente. É o que pontua Antônio Lisboa de Souza, 1º vice-presidente do Andes-SN. “Cada vez mais docentes têm entrado numa lógica produtivista, de cobranças e de intensificação do tempo e da qualidade do trabalho a ser realizado”, afirmou Lisboa. Ele ainda disse que esse processo não tem sido acompanhado por uma política de carreira, com valorização no salário.

Para José Antônio da Rocha Pinto, presidente da Adufes, a maioria dos problemas citados poderiam não ser de tanta gravidade caso as universidades usassem a sua autonomia e democracia interna para discutir o REUNI com a comunidade universitária. “Infelizmente a discussão não aconteceu. O que vimos foram apresentações dos projetos elaborados às pressas, por comissões indicadas pela reitoria, que não respeitou a decisão da comunidade universitária”, afirmou Rocha. Ele ainda disse que, ao contrário da expansão defendida pelo Andes-SN, hoje ocorre um inchaço das universidades, com cursos mal estruturados, falta de espaço físico, de professores e, em alguns casos, até de alunos. “Tudo isso tem reflexo negativo no trabalho docente e, conseqüentemente, na qualidade do ensino”, enfatizou Rocha.



Ato SOS Ufes: manifestação dos estudantes, realizada no dia 05/05, crítica a falta de professores na universidade.

## Especial

# Universitária: como fica o professor?

## Qualidade do ensino fica prejudicada com sobrecarga de trabalho docente

Os impactos das políticas educacionais também têm interferido na qualidade do ensino. A demanda de trabalho que surgiu a partir da expansão da universidade tem se revelado maior que as possibilidades do corpo docente de atender, com qualidade, às novas exigências.

Essa situação pode ser percebida no departamento de Matemática, que, atualmente, oferece disciplinas em 17 departamentos na universidade. “Com a criação dos novos cursos na área de engenharia e com cursos do REUNI, a demanda pela oferta de disciplinas em nosso departamento aumentou muito. No entanto, o aumento do quadro docente não foi suficiente, pois há mui-

tos alunos que não conseguem matrícula todos os semestres”, relatou Antônio Luiz Rosa, chefe do departamento de Matemática.

Ele ainda afirmou que, para atender a essa demanda, os professores precisam fazer um esforço enorme, como ministrar aulas em turmas de 70 alunos e oferecer turmas extras. “A qualidade de uma aula para 70 alunos não é a mesma que para uma turma de 30. O acompanhamento dentro e fora de classe não é o mesmo, o que desmotiva o professor. Muitos ficam sem voz e estressados e a resposta dos alunos não é a mesma”, explicou Antônio. Atualmente, o departamento de Matemática conta com 29 professores efetivos e 4 substitutos.



Salas lotadas como solução para falta de professores na Matemática; prejuízo para a qualidade no ensino.

**Sobrecarga de trabalho.** A preocupação com a qualidade do ensino também foi relatada pela professora Ana Targina Ferraz, do departamento de Serviço Social. Ela disse que, nos últimos anos, houve ampliação de vagas para a graduação, bem como a criação do programa de Pós-Graduação em seu departamento, sem que houvesse a equivalência em ampliação da infra-estrutura e do corpo docente. “Os professores efetivos acumularam funções, desde cargos de chefia até coordenação de projetos de pesquisa e extensão. Isso compromete a qualidade de ensino na relação com o aluno, pois reduzimos esse momento apenas à sala de aula”, explicou Ana Targina. Ela ainda afirmou que os índices de produtividade exigidos pela CAPES também tensionam e sobrecarregam os professores. “A universidade tem se tornado mais produtiva e ampliado o número de vagas, mas não tem investido o equivalente no corpo docente”, disse Targina.

## Transtornos mentais e comportamentais são as maiores causas de licença médica na Ufes

Os transtornos mentais e comportamentais têm sido a principal causa de pedidos de licença médica de professores e técnico-administrativos na Ufes. Entre os anos de 2007 e 2009, foram registrados 9.538 pedidos de licença pela referida causa. Esses dados pertencem à pesquisa “Análise do absenteísmo por licença médica da Universidade Federal do Espírito Santo”, realizada pelo Dr. Osvaldo Cruz Sobrinho, chefe do Serviço de Perícia Médica da Ufes. Ele analisou as principais causas de pedidos de licença médica por quem trabalha na universidade e agrupou-as em quatro categorias principais: Doenças osteomusculares e do tecido conjuntivo, Transtornos Mentais, Neoplasias e Doenças do aparelho circulatório.

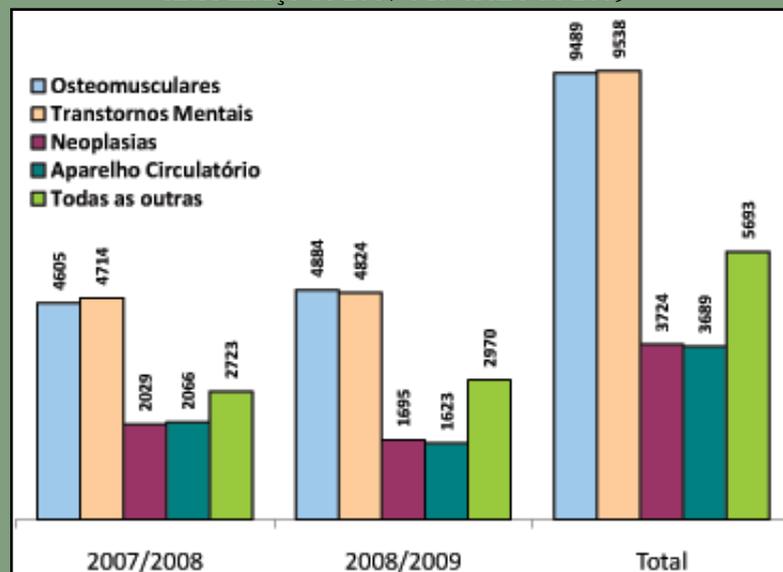
As doenças osteomusculares e do tecido representam a segunda maior causa de licença médica na universidade, com 9.489 pedidos, entre 2007 e 2009. Enquadram-se nesse grupo enfermidades como artrites, artroses, lesões musculares e dorsalgia. O número de pedidos por neoplasias – ou câncer – foi de 3.724; e de doenças do aparelho circulatório, como hipertensões e anginas, somaram 3.689 pedidos. Confira o número de pedidos por ano no quadro abaixo.

Para a professora do Departamento de Psicologia Social e do Desenvolvimento, Maria das Graças Barbosa Moulin, Doutora em Saúde Pública/Saúde do Trabalhador, a atividade docente é caracterizada pela alta densidade cognitiva e afetiva. “O trabalho do professor exige muita leitura e interpretação, boa memória e capacidade de articulação dos conhecimentos. Além disso, há o envolvimento afetivo com estudantes da graduação e da pós-graduação e também com sujeitos das pesquisas e da extensão”, explicou Maria das Graças.

“Quando esse trabalho complexo é realizado sob muita pressão, como ocorre hoje, começam a aparecer sintomas de desgastes físicos e psíquicos, podendo chegar ao desenvolvimento de transtornos de fato”, afirmou Maria das Graças. Ela ainda complementou dizendo que, ainda que o trabalho seja vivenciado coletivamente, os efeitos da situação de pressão são sentidos individualmente, o que faz com que o trabalhador se sinta menos capaz ou inferior aos colegas.

A implantação de políticas educacionais nos últimos anos tem sido um importante aspecto no processo de intensificação e precarização do trabalho docente “O atual quadro do ensino superior tem produzido o adocimento desse segmento de ensino”, afirmou Dulcinéa Sarmiento Rosemberg, prof. do Departamento de Biblioteconomia que está realizando sua tese de doutorado sobre o processo de trabalho docente na Ufes, sob orientação da prof. Beth Barros.

Causas de pedidos de licença médica de trabalhadores da Ufes, entre março de 2007 e fevereiro de 2009



Fonte: “Análise do absenteísmo por licença médica da Universidade Federal do Espírito Santo”. Dr. Osvaldo Cruz Sobrinho, Presidente da Junta Médica Pericial da Ufes.

## A SAÚDE DOCENTE NA ATUALIDADE

Izabel Cristina Ferreira Borsoi\*

Discutir a saúde docente em um espaço tão restrito, além de ser um grande desafio, traz o risco de excessiva simplificação. Cabe-me, pois, apenas apontar alguns elementos que possibilitem uma reflexão sobre o tema. Sabemos que, desde a década de 1990, o governo federal vem criando medidas que visam a redefinir o aparelho estatal, principalmente na área administrativa, âmbito no qual se situam os projetos de reforma da educação superior. As idéias centrais são flexibilizar processos e relações de trabalho e reduzir custos. Ações adotadas nesse período ofereceram elementos que contribuem para o surgimento de uma cultura universitária centrada na lógica mercantil, que, entre outras coisas, tende a transformar as universidades públicas federais em prestadoras de serviços para o mercado. Assim, a reestruturação universitária integra um conjunto de transformações que vem ocorrendo no mundo do trabalho, em âmbito

global, desde a década de 1970, e cujos desdobramentos têm sido os mais amplos e diversos. Nesse processo, incluem-se a precarização do trabalho e as crescentes exigências de metas, qualidade e excelência produtivas, que forçam os trabalhadores a ordenar suas vidas conforme as expectativas das organizações em que trabalham. Os desdobramentos da sobrecarga física e psíquica, oriundos desse redimensionamento da vida no trabalho, expressam-se em modos de adoecimento e sofrimento como a depressão, os transtornos psicossomáticos, o burnout – problemas fortemente relevantes nas últimas décadas.

No meio universitário, as metas de produtividade surgem como medida importante de avaliação de desempenho, tanto dos próprios docentes, individualmente, como dos programas de pós-graduação e das instituições às quais se vinculam. Ressalte-se que, além de não criar condições satisfatórias de

trabalho nas universidades públicas nem repor o quadro de docentes efetivos, o novo contexto instalou entre estes um clima de competição, envolvendo financiamentos de projetos de pesquisas, bolsas de produtividade e capacitação etc., recursos que estimulam os profissionais a buscar, sobretudo, destaque acadêmico para si, suas equipes e seus trabalhos.

Nesse clima, e tal como ocorre nas organizações privadas, os docentes passaram a ser responsabilizados pelo sucesso ou pelo fracasso de “suas” instituições, sendo instados a buscar o “ideal de excelência”, definido em instâncias governamentais, sem que se questionem suas condições de trabalho, seus salários, sua saúde e seu modo de viver.

É isto que parece estar na base da relação entre trabalho docente e modos de sofrimento, como o burnout ou “síndrome da desistência” – um fenômeno que se caracteriza por situações em que o “indivíduo

se encontra, de certa forma, preso em uma espiral infernal, obrigado a correr cada vez mais depressa em um contexto onde tudo muda tão rapidamente que não resta nada mais estável a que se agarrar para retomar o fôlegos.”

1 Conforme SILVA Júnior, João dos R. Pragmatismo e populismo na educação superior nos governos FHC e Lula. São Paulo: Xamã, 2005.

2 Quadro de sofrimento que acomete trabalhadores envolvidos, fundamentalmente, no cuidado ou no contato direto e excessivo com pessoas. Tem como manifestações diretas a fadiga e a incapacidade de reagir diante de exigências constantes no âmbito do trabalho.

3 AUBERT, Nicole. A neurose profissional. In: CHANLAT, Jean-François (Coord.). O indivíduo na organização. São Paulo: Atlas, 1993, p. 163-193 (Dimensões Esquecidas, 2).

\* Professora do Departamento e do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais. Coordenadora da pesquisa “Precarização do trabalho e produtividade: implicações no modo de vida e na saúde de docentes de ensino superior”, que está sendo realizada na UFES.

## ANDES-SN e ADUFES promoveram curso de formação sindical no Espírito Santo

A Adufes promoveu, em parceria com a Associação Nacional dos Docentes (ANDES-SN), o Curso de Formação Sindical, entre os dias 23 e 25 de abril, no campus da Ufes de Goiabeiras, em Vitória. A iniciativa faz parte do processo formativo proposto pelo Grupo de Trabalho Nacional de Política de Formação Sindical (GTPFS), conforme deliberações congressuais discutidas e levantadas pelas bases sindicais.

De acordo com o membro da Coordenação do GTPFS, Luis Mauro Magalhães, o principal objetivo da formação é de “promover a sensibilização docente para formar novos quadros de militância”. Segundo ele, nas últimas décadas, o movimento docente vem passando por um processo progressivo de desmobilização. “O curso procurou mobilizar os novos docentes que não vivenciaram os períodos de atuação no sindicato no processo histórico”, destacou.

**Temas.** Entre os temas abordados, destacaram-se “A construção

do ANDES-SN em oposição à estrutura sindical vigente”; “O processo de luta dos trabalhadores, suas formas organizativas e o neoliberalismo”; “As transformações recentes no processo produtivo e a organização da classe trabalhadora: suas formas materiais e organizacionais” e “A construção da CONLUTAS como resultante do processo de reorganização da classe trabalhadora”.

Para Cenira Andrade de Oliveira, da Adufes, que participou da atividade de formação, os objetivos do curso foram alcançados. “Ao longo do debate, os associados construíram e lembraram, com os docentes que ministraram as temáticas, momentos importantes acerca do processo político sindical”, lembrou. Nessa mesma perspectiva, analisando a atual conjuntura do processo político de formação sindical docente, Davi Pinheiro, da Associação dos Docentes da Universidade Federal de Ouro Preto (ADUFOP), visualizou a necessidade de formações mais contínuas. “Este é um deba-

te que deve continuar de forma ininterrupta para que os docentes percebam a temática como parte da luta, ocorrendo de forma cotidiana na base”.

**Público-alvo.** O Curso de Formação Sindical, que foi organizado para os sindicalizados do ANDES, contou com a participação de membros das associações docentes de todo país.

**Formações locais.** Uma das propostas elaboradas pelo GTPFS, tendo em vista a formação continuada, é a organização futura de uma série de atividades que envolvam a continuidade da formação docente. Foi destacado



Palestra no curso de formação aborda papel do ANDES-SN no movimento sindical

por Luis Mauro Magalhães, um dos coordenadores do GT, que há necessidade latente de se estabelecer uma política permanente de formação. “A intenção é a partir desta experiência realizar em breve um novo curso”.

Em consonância com a proposta do GTPFS, a Adufes já está discutindo essa proposta como uma ação regional que será organizada a partir do segundo semestre. “A nossa intenção é de planejar uma atividade de formação na Ufes, que envolva não só os docentes, mas também os discentes da universidade”, afirmou Ricardo Behr, Secretário Geral da Adufes.

## ANDES

## Entrevista ▶

# Oswaldo Coggiola. Mudanças no mundo do trabalho e sindicalismo no século XXI

Historiador afirma que categoria docente tem protagonizado importantes lutas num momento de pouca mobilização dos sindicatos operários

## Cadernos de Notícias - Quais as principais mudanças no mundo do trabalho?

**Oswaldo Coggiola**- Considerando as duas últimas décadas, é preciso falar das novas tecnologias e da revolução produtiva. Na medida em que essas novas tecnologias são introduzidas no quadro do modo de produção capitalista, elas acarretam uma flexibilização do trabalho, implicando insegurança, perda de estabilidade, alta rotatividade e restrição de conquistas históricas dos trabalhadores, incluindo a previdência social pública, em todos os países do mundo. Vale considerar o surgimento universal dos fundos de pensão privados nesse contexto. Mas isso não se deve a uma natureza específica das novas tecnologias, mas sim ao fato de que elas se configuram dentro do modo de produção capitalista.

Outro ponto importante é o deslocamento produtivo, isto é, a busca de maiores lucros através da redução do valor da força de trabalho, sobretudo em países que anteriormente eram definidos como socialistas. A China, em especial, tem sido o país que mais recebe investimentos nas últimas décadas em função da aproximação de países de economia de mercado. Essa movimentação fez com que uma massa composta por milhares de trabalhadores fosse incorporada ao mercado mundial de trabalho. Na medida em que ocorreu um aumento na oferta da força de trabalho, houve desemprego nos países capitalistas e a destruição de conquistas históricas, como a estabilidade no emprego nos países do mundo socialista. Isso não significa que o processo tenha se dado nesse único sentido, pois no meio dessas mudanças houve lutas e resistências dos trabalhadores.

Nesse contexto, o modo de produção capitalista, que via na colonização do mundo socialista a panacéia universal e nutria a perspectiva de um capitalismo sem crises, foi ataca-

do por uma crise de superprodução.

## CN - Que elementos históricos levaram à configuração desse panorama do mundo do trabalho?

**OC** - O fim do mundo socialista e a colonização dos países pertencentes ao bloco socialista, como a China e a União Soviética, levou a uma espécie de euforia capitalista. Houve investimentos mundialmente dimensionados e deslocamento de capitais em várias direções, sem nenhum tipo de controle do fluxo de capitais. Nesse contexto, a internet aparece como um símbolo benéfico que possibilita esse processo, o que há duas décadas não seria possível.

As leis que regem o modo de produção capitalista continuam as mesmas e a impossibilidade de conter a crise de superprodução se manifestou rápido, provocando violentos abalos na economia já na década de 90 e na passagem para o novo século.

## CN - Qual a implicação desse panorama na organização dos trabalhadores, em especial, dos docentes?

**OC**- O aspecto organizativo tem sido o mais difícil dos últimos tempos. Hoje nós não temos, como no início do século XX, organizações internacionais de trabalhadores. Para os trabalhadores docentes, porém, a partir da metade do século XX e principalmente nas décadas de 70 e 80, têm se aprofundado sua organização. Se considerarmos o contexto latino-americano, até as décadas de 70 e 80, a organização docente era praticamente nula. Hoje percebemos que os sindicatos docentes, tanto do ensino fundamental quanto do ensino superior, cumprem um papel importante, tanto no Brasil quanto na Argentina e em outros países, como Uruguai, Chile e até o México.

No Brasil, a greve recente dos professores do ensino fundamental, organizados na APEOESP (Sindicato dos Professores do Ensino Oficial

do Estado de São Paulo) e a continuidade da existência do Andes-SN, têm se mostrado como fatores decisivos para a organização dos trabalhadores como um todo. Os sindicatos operários têm tido pouca mobilização nas últimas décadas e, ao contrário, as greves docentes, em que pesem as dificuldades da organização desses trabalhadores, ainda cumprem um papel fundamental. Há ainda muitos desafios, como o de organizar docentes das universidades privadas e do ensino médio, tendo em vista a situação de trabalho precário em que se encontram. Eles não possuem estabilidade no emprego e têm que trabalhar muito para sobreviver, o que dificulta a organização sindical.

## CN - E como o senhor percebe a desmobilização docente nas universidades públicas?

**OC** - Tem ocorrido uma forte desmobilização nas universidades, ao mesmo tempo em que há um contexto de renovação docente. As universidades cresceram muito, mas a organização docente não acompanhou esse crescimento. No caso da USP, temos um contingente enorme de professores novos que ingressaram nos últimos anos e tem sido muito difícil organizá-los por conta da natureza do trabalho docente atualmente. Eles têm idéias de esquerda, filiam-se ao sindicato, mas não possuem uma participação ativa. Isso se revela um complicador, pois o ANDES passa a ser um sindicato em que atuam professores que estão na ativa há muitos anos, bem como aposentados. Os novos docentes precisam participar da vida do sindicato. O contexto político de ingresso é diferente, pois não participaram da ditadura militar nem dos esforços iniciais de organização, além de serem muito absorvidos pelas atividades da carreira. O problema é a estrutura de trabalho que lhes impõem uma força objetiva.



Oswaldo Coggiola é doutor em História Comparada das Sociedades Contemporâneas e professor da Universidade de São Paulo (USP). Será 3º vice-presidente do Andes na próxima gestão.

## CN: Quais os desafios do sindicalismo para o século XXI, em especial para os trabalhadores docentes?

**OC** - O desafio é encontrar uma dinâmica que realmente permita representar a maioria das categorias, o que implica um esforço de organização e de luta contra uma burocracia que se instalou em vários sindicatos. No Brasil, isso se tornou um sistema de passagem de uma classe social para outra, como no caso da CUT (Central Única dos Trabalhadores), em que o dinheiro flui sem controle geral dos trabalhadores, transformando o sindicalismo numa plataforma de negócios capitalistas. Com relação ao sindicalismo docente, estão colocados os mesmos desafios. Nós temos que lutar para devolver à sociedade tudo o que foi privatizado, como fundações de apoio, fundos de pensão, a pesquisa, a aposentadoria pública, a segurança no trabalho, a saúde.

## Docentes elegem nova diretoria do ANDES

O Sindicato Nacional dos Docentes de Instituições de Ensino Superior (ANDES-SN) realizou, nos dias 11 e 12 de maio, a escolha da nova diretoria, que atuará no Biênio 2010/2012. A eleição foi feita de forma direta, ou seja, todos os sindicalizados do ANDES, organizados por meio das Seções Sindicais, elegeram seus dirigentes.

A chapa eleita para a diretoria do Sindicato Nacional - "ANDES Autônoma e democrática" - contabilizou 90,99% dos votos dos docentes eleitores. Na Adufes, foram contabilizados o total de 246 votantes, sendo 227 na chapa 1 (92,28%), 14 votos em branco e 05 votos nulos. Em todo país, do total de 10.836 votantes, 9.860

votaram na chapa 1 (90,99%); 701 em branco (6,41%); e 275 nulos (2,54%).

"A eleição para a diretoria do ANDES faz parte do processo democrático de escolha da representação sindical pela base", explicou José Antônio da Rocha Pinto, presidente da Adufes. Ele também frisou que a legitimidade da direção sindical nacional se dá pela participação da categoria no processo de escolha. Para a docente aposentada Bernadete Gomes, participar da eleição é uma maneira de manifestar sua vontade política. "Uma das formas de se avaliar as propostas de uma chapa é votando, exercendo um direito democrático e cívico", afirma.



Docentes participam do processo eleitoral: legitimidade pela base

### Eleição ocorreu de forma tranqüila e transparente

A eleição para a diretoria do ANDES ocorreu em todos os campi da universidade de maneira tranqüila. Segundo a presidente da Comissão Eleitoral, Mariane Lima de Souza, a votação ocorreu sem nenhum transtorno e de forma transparente. "Foi cumprido o papel da comissão eleitoral de oferecer as melhores condições para que o processo eleitoral funcionasse sem transtornos e possibilitasse aos docentes, nos diferentes campi, o acesso às urnas eleitorais", disse Mariane.

Mariane Lima de Souza ainda destacou que um fato marcante do processo eleitoral foi o interesse dos novos docentes pela Adufes. "Fui informada pelos mesários que muitos colegas recém chegados à universidade perguntaram sobre como poderiam se filiar à Adufes", comentou Mariane.

### ANDES autônoma e democrática defende fortalecimento da categoria



Apenas uma chapa concorreu ao processo eleitoral - ANDES autônoma e democrática -, cuja candidata à presidente foi a professora Marina Barbosa Pinto, da Associação dos Docentes da Universidade Federal Fluminense - ADUFF-SSIND, que irá assumir o cargo pela segunda vez. Marina também esteve à frente do ANDES na gestão 2004-2006.

Pela Adufes, participam da chapa o professor Ricardo Behr, como candidato a 2º vice-presidente da Regional Leste e o professor Francisco Mauri de Carvalho Freitas, como 2º Tesoureiro da mesma Regional. Outros 80 docentes ligados a instituições de ensino superior de todas as regiões do país compõem o grupo eleito que irá assumir a diretoria do Sindicato Nacional no biênio 2010/2012, período em que o ANDES-SN irá comemorar seus 30 anos de existência.

A chapa ANDES autônoma e democrática tomará posse no dia 24 de junho, em Fortaleza (CE), durante a abertura do 55º Conselho do ANDES-SN (CONAD).

### Ping-Pong

#### Francisco Mauri de Carvalho Freitas (2º Tesoureiro Regional Leste)

##### Qual o principal objetivo da chapa eleita ANDES autônoma e democrática?

Fortalecer o diálogo entre Andes-SN a base e revigorar o protagonismo docente nas práticas políticas e acadêmicas.

##### O que você diria para os docentes que estão ingressando no quadro de novos professores sobre o papel do sindicato dos docentes?

Mais do que nunca é de extrema importância, diante da realidade de mercantilização do ensino, lutar pelo ensino fundamental, médio e superior gratuito e de qualidade.

##### Em que a diretoria eleita difere das anteriores?

Ela aglutina grupos que até então se consideravam rivais. Conseguiram perceber que eles têm muito mais objetivos em comuns que diferenças.

### DESAFIOS

"Temos o desafio de dar início a nossa gestão fortalecendo os passos corretos dados até agora, avançando nas ações que possam nos colocar em posição de melhor representatividade junto à categoria e ampliando a nossa presença no cenário de unidade com os demais segmentos que lutam contra as políticas do governo de retirada de direitos; além de atuar na construção, de fato enraizada na classe, da nova ferramenta de luta para os trabalhadores. Temos que enfrentar a situação interna de registro do sindicato e de representação e, principalmente, avançar na nossa legitimidade política e sindical na sociedade, no movimento dos trabalhadores e no movimento docente". (Marina Barbosa Pinto - Presidente eleita do ANDES)